



PUC - Rio

VESTIBULAR 2023

1º DIA
TARDE
GRUPOS
1, 3, 4 e 5

Outubro / 2022

PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um **CADERNO DE RESPOSTAS**, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
 - portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este **CADERNO DE QUESTÕES e/ou o CADERNO DE RESPOSTAS e/ou a folha para o desenvolvimento da Redação e/ou o CARTÃO-RESPOSTA**;
 - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **60 (sessenta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES e ASSINAR a LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS, BEM COMO DE REDAÇÃO, É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

BOAS PROVAS!

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

The sustainable cities made from mud

By Isabelle Gerretsen

1 In Yemen's ancient walled city of Sana'a mud skyscrapers soar high into the sky. The towering structures are built entirely out of rammed earth and decorated with striking geometric patterns. Sana'a's mud architecture is so unique that the city has been recognised as a Unesco World Heritage site.

2 "As an outstanding example of a homogeneous architectural ensemble reflecting the spatial characteristics of the early years of Islam, the city in its landscape has an extraordinary artistic and pictorial quality," Unesco writes in its description of Sana'a. "The buildings demonstrate exceptional craftsmanship in the use of local materials and techniques."

3 Even though the buildings in Sana'a are thousands of years old, they remain "terribly contemporary", says Salma Samar Damluji, co-founder of the Daw'an Mud Brick Architecture Foundation in Yemen and author of *The Architecture of Yemen and its Reconstruction*. The ancient structures are still inhabited today and most remain private residences. Damluji says it is easy to see why these mud buildings have not lost their appeal – they are well-insulated, sustainable and extremely adaptable for modern use. "It is the architecture of the future," says Damluji.

4 Architects around the world are reviving raw-earth construction as they seek to construct sustainable buildings that can withstand extreme weather events such as flash floods and intense heat. Could this ancient form of architecture influence the design of our future homes and cities? Could this back-to-basics technique provide an important solution to the climate crisis?

5 The construction industry accounts for 38% of global carbon dioxide emissions. The building sector has an important role to play if the world is to meet its goal of reaching net zero by 2050 and keep global temperature rise below the critical threshold of 1.5C. Swapping concrete for less polluting materials is critical to achieving our climate goals, scientists warn. Concrete, a staple of modern construction, has a huge carbon footprint.

6 "We cannot live in these concrete jungles anymore," says Damluji. "We have to consider the environment and biodiversity. We cannot construct in isolation." Mud could be the perfect sustainable alternative to concrete, according to Damluji. Constructing with mud has a very low impact on the environment and the material itself is fully recyclable, she says.

7 The ancient building practice is inspiring modern-day architects, such as Serbian Dragana Kojičić, who specialises in raw-earth construction. "Our ancestors

were really clever and really practical – they used what they had around them," says Kojičić. "The earth was everywhere and it could be used for everything: walls, floors, ceilings, stoves and even roofs."

8 Kojičić, who completed her training at the Centre for the Research and Application of Earth Architecture, restores and builds earthen houses across Serbia, reviving ancient building methods. "Mud is contagious – it is love at first touch," she says. You don't need to wear any protective gear when handling the material, she adds. "With earth, you can just play."

9 Anna Heringer, an Austrian architect who creates buildings using natural materials such as mud and bamboo, agrees. "It is a wonderful feeling to touch the earth," she says. "You don't need any tools to build with it, you just use your hands."

10 Heringer has been working with mud for almost 20 years and has designed many notable earthen buildings, including the METI handmade school in Rudrapur, Bangladesh, for which she received the Aga Khan Award for architecture in 2007. "Mud is a very inclusive material; poor and rich can build with it," she says.

11 "Mud is the champion of future sustainable construction," says Heringer. "It is the only material we can recycle as often as we like, without using any energy," she says. "It actually gets better the more you use it." It's a bit like a dough, Heringer says – as you work with it, the material changes and responds.

12 But using mud for construction should be done in a sustainable way and should not reduce land availability for growing crops, says Trevor Marchand, emeritus professor of social anthropology at London's School of Oriental and African Studies. "It can be a solution, but only on a certain scale," he says, noting that the global population is expected to reach 9.7 billion people by 2050, mounting pressure on land.

13 People who wish to live in a modern, comfortable home should consider one made of mud, architects say. "Mud buildings are extremely adaptable," says Damluji. "If you want to pull a wall down or change the design, you can recycle all the materials."

14 Overall, this makes for highly sophisticated as well as sustainable design, says Pamela Jerome, a US architect and president of the Architectural Preservation Studio, which focuses on restoration projects around the world. "Every mud house is comfortable, can be totally adapted and easily retrofitted with electricity and plumbing."

Available at: <https://www.bbc.com/future/article/20220705-the-sustainable-cities-made-from-mud> - Retrieved on: July 18, 2022. Adapted.

1

The communicative intention of the article is to

- (A) justify why a city in Yemen was recognized as a Unesco World Heritage Site.
- (B) discuss the advantages of using a natural building material in architectural projects.
- (C) introduce a new environmentally friendly way of building homes in poor countries.
- (D) criticize modern-day architects who reject the use of sustainable building materials.
- (E) present some serious risks associated with the excessive use of mud for construction.

2

According to Salma Samar Damluji, the mud buildings in Sana'a represent the architecture of the future because they

- (A) are decorated with striking geometric patterns.
- (B) have remained private properties for centuries.
- (C) have an extraordinary artistic and pictorial quality.
- (D) are eco-friendly, adaptable and still attractive after thousands of years.
- (E) look modern and reclusive despite their terrible old-fashioned appearance.

3

Concerning the vocabulary used in the text, one may affirm that

- (A) "soar" (paragraph 1) can be replaced by *rise*.
- (B) "outstanding" (paragraph 2) and *ordinary* are synonyms.
- (C) "reviving" (paragraph 4) and *discouraging* express similar ideas.
- (D) "seek" (paragraph 4) and *attempt* express opposing ideas.
- (E) "withstand" (paragraph 4) and *resist* are antonyms.

4

In the sentence "The construction industry **accounts for** 38% of global carbon dioxide emissions." (paragraph 5), "accounts for" can be replaced, without change in meaning, by

- (A) is responsible for
- (B) depends on
- (C) cuts down
- (D) discards
- (E) reduces

5

In the fragment "We **have to** consider the environment and biodiversity." (paragraph 6), the verb form "have to" conveys an idea of

- (A) remote possibility
- (B) weak necessity
- (C) obligation
- (D) condition
- (E) ability

6

Dragana Kojičić and Anna Heringer

- (A) consider that mud and bamboo are the best materials to be used in school buildings.
- (B) agree that building with natural materials such as mud is pleasant and beneficial.
- (C) have been awarded prizes for their work with inclusive building materials.
- (D) have been successfully restoring earthen houses in their native countries.
- (E) have been facing challenges using ancient building methods.

7

In "It actually gets better the more you use **it**." (paragraph 11), the pronoun "it" refers to

- (A) mud
- (B) champion
- (C) construction
- (D) energy
- (E) dough

8

The expression in **boldface** conveys an idea of addition in

- (A) "**Even though** the buildings in Sana'a are thousands of years old, they remain "terribly contemporary" (paragraph 3)
- (B) "The ancient structures are **still** inhabited today and most remain private residences." (paragraph 3)
- (C) "The building sector has an important role to play **if** the world is to meet its goal of reaching net zero by 2050" (paragraph 5)
- (D) "The ancient building practice is inspiring modern-day architects, **such as** Serbian Dragana Kojičić" (paragraph 7)
- (E) "Overall, this makes for highly sophisticated **as well as** sustainable design" (paragraph 14)

9

According to Trevor Marchand (paragraph 12), the use of mud for construction

- (A) will reduce the population's mounting pressure on land and agriculture.
- (B) needs to be encouraged because of its very low impact on the environment.
- (C) must be done in an ecological way to prevent future damage to growing crops.
- (D) can be a solution to the ever-growing population in Africa.
- (E) is definitely the best solution to fight the climate crisis.



10

One of the reasons why the architects mentioned in the article support raw-earth construction is that

- (A) Europeans do not want to live in polluted concrete jungles anymore.
- (B) modern concrete buildings can no longer resist extreme weather events.
- (C) constructing with mud is the only possible solution to fight global warming.
- (D) designing buildings with local materials such as mud has been encouraged by the Unesco.
- (E) raw materials like mud are recyclable, versatile and may be an ecological alternative to concrete.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Una nueva relación con la naturaleza

- 1 Entre la literatura científica cada vez hay más investigadores que describen un futuro poco alentador, con la perspectiva de escenarios en los que se dejan ver los efectos de lo que se viene advirtiendo desde hace décadas: cambio climático, extinción de especies y ecosistemas, límites físicos de materias primas estratégicas, etc.
- 2 Colapsología es un neologismo inventado por Pablo Servigne y Raphaël Stevens en 2015 y se utiliza para estudiar de manera científica el fenómeno del colapso, que fue definido por Yves Cochet como «el proceso al final del cual las necesidades básicas (agua, alimentación, vivienda, vestimenta, energía, etc.) ya no se proporcionan (a un costo razonable) a la mayoría de la población por medio de servicios enmarcados dentro de la ley»; y a lo largo de los últimos tres lustros principalmente se acometen numerosas investigaciones y revisiones para conocer con mayor detalle el alcance del colapso y las posibles maneras de evitarlo o de vivirlo sin perder los rasgos de una civilización.
- 3 Con motivo del Acuerdo de París de 2015, la propia Unión Europea aprobó en diciembre de 2019 el Pacto Verde Europeo (PVE), marco programático con una gran financiación e impacto en todos los sectores sociales y económicos para alcanzar un modelo de transición que ahuyente de Europa el fantasma del colapso. Posteriormente, la crisis sanitaria de la Covid-19, a diferencia de lo que ha ocurrido en otros momentos, no solo no ha desactivado el PVE, sino que es la esperanza para salir de la crisis económica.
- 4 Sin embargo, para muchos el PVE no es suficiente porque no contribuye a reducir drásticamente las emisiones de gases de efecto invernadero y traslada los graves impactos ambientales y sociales fuera de Europa, entre otras carencias. En palabras de Jorge Riechmann, «lo ecológicamente necesario y técnicamente viable es cultural y políticamente imposible».
- 5 La sociedad de consumo del «primer mundo» sigue despilfarrando una cantidad ingente de recursos y sirve de modelo al que aspiran el resto de países. Los límites físicos del planeta, en cuanto a materias primas por ejemplo, no pueden literalmente sostener este crecimiento, aunque se encuentre atemperado en el PVE. [...]
- 6 Un problema de esta magnitud (el colapso de nuestra civilización, ni más ni menos) se está intentando abordar desde muchas perspectivas, por ejemplo desde el desarrollo tecnológico, sobre el que descansa en buena medida el PVE, o desde una reforma en profundidad de las reglas de la sociedad, como las múltiples sensibilidades de ecosocialismo,

RASCUNHO

o sencillamente negando la posibilidad de que sea factible el colapso.

7 Puesto que el origen de esta situación es en buena medida la manera en que se ha ido levantando nuestra civilización, de espaldas a la naturaleza y sus procesos, desde diferentes posiciones del movimiento ecologista y del humanismo se busca una nueva forma de relación del ser humano consigo mismo y con el resto de la Naturaleza. Por pura lógica evolutiva, debe de haber una forma de hacer las cosas que sea compatible con el resto de la naturaleza, no somos una especie extraterrestre, nos rigen los mismos modelos que para el resto de especies del planeta.

8 Una nueva relación con la naturaleza debe estar en sintonía con las características intrínsecas de Gaia, del Planeta Vivo del que formamos parte. Desde que en 1979 James Lovelock formulara su hipótesis Gaia acerca de los mecanismos que permiten que las condiciones físico-químicas del planeta se mantengan siempre dentro de los estrechos límites de la vida biológica, se ha ido conociendo con más detalle el nivel de funcionamiento y maravillosa coordinación de la biosfera, y estamos en condiciones de saber cuáles son los requisitos necesarios para formar parte de Gaia.

9 Gaia no solo es el nombre de una hipótesis científica, sino que anteriormente, en el contexto de la antigua cultura griega representaba a la Madre Tierra, la divinidad que acogía la vida en el planeta. Es por ello por lo que en la actualidad no solo describe el sistema cibernético de autorregulación de las condiciones necesarias para la vida biológica en nuestro planeta, sino que asume la función simbólica de la Madre Naturaleza, el ámbito donde se representa la idea de hogar. Así, Gaia empieza a ser en el imaginario popular la personificación del conjunto de ecosistemas planetarios, emergida a un nivel superior. [...]

10 De Gaia debemos aprender muchas cosas para reconstruir una nueva relación con la naturaleza. Para empezar, que lo importante es la vida en su conjunto y que todo el sistema actúa siempre en beneficio del conjunto, en beneficio de la vida. Todos los organismos están interconectados en un movimiento sin fin a través de múltiples tipos de relaciones, de tal manera que la desaparición de unos permite la aparición de otros, y en conjunto, la vida se mantiene. De esta manera, Gaia es un gigantesco sistema complejo donde todo está interconectado y autorregulado y evoluciona en conjunto, es decir, coevoluciona. Esta es la forma de funcionar de Gaia, y cualquier otra entra en conflicto con ella, como ha ido ocurriendo entre nuestra civilización y el resto de la naturaleza.

11 Adoptar la manera de funcionamiento de Gaia implica no consumir más de lo imprescindible para vivir

de acuerdo a todas nuestras necesidades, entender que la sociedad es una tupida red en la que todos sus componentes son necesarios y las afecciones de unos repercuten en todos. En el sentido de Gaia, la naturaleza de nuestros vínculos sociales no es la competitividad sino la cooperación y el progreso de la sociedad se hace en conjunto. El despilfarro es algo inconcebible en el entorno de Gaia y, por tanto, incompatible con ella.

Disponible en: <https://www.revistaesfinge.com/2022/04/una-nueva-relacion-con-la-naturaleza-2/>. Acceso en: 26 jul. 2022. Adaptado.

1

Entre las ideas planteadas, el texto enfoca

- (A) las investigaciones sociológicas sobre un posible colapso ambiental.
- (B) el papel del Pacto Verde Europeo en la ecología latinoamericana.
- (C) el consumo consciente que lleva al aumento del desperdicio de recursos.
- (D) la personificación de la famosa teoría de Gaia.
- (E) la importancia de rescatar una conexión respetuosa con la naturaleza.

2

El pronombre destacado en "...y las posibles maneras de evitarlo..." (párrafo 2) se refiere a

- (A) revisiones
- (B) colapso
- (C) alcance
- (D) detalle
- (E) investigaciones

3

Marque la única opción que presenta la correspondencia semántica correcta, sin alteración del sentido contextual, entre la palabra destacada y lo que se propone entre paréntesis.

- (A) "un futuro poco **alentador**" (escasamente calentador) (párrafo 1)
- (B) "los últimos tres **lustros**" (periodos de cinco años) (párrafo 2)
- (C) "sin perder los **rasgos** de una civilización" (fragmentos corpóreos) (párrafo 2)
- (D) "desde el **desarrollo** tecnológico" (retroceso técnico) (párrafo 6)
- (E) "El **despilfarro** es algo inconcebible" (reduccionismo monetario) (párrafo 11)



4

En el texto se propone que

- (A) los vínculos sociales se fundamenten en la cooperación y respeto a Gaia.
- (B) el movimiento ecologista considere la superioridad evolutiva del ser humano.
- (C) las investigaciones sobre el colapso de los recursos naturales dejen de preocuparnos.
- (D) los países de “primer mundo” sean modelos de consumo y economía responsables.
- (E) la competitividad estimule el progreso social y la relación con la Madre Tierra.

5

En “**de espaldas a** la naturaleza y sus procesos” (párrafo 7), la locución adverbial en negrita tiene la misma significación de

- (A) considerar
- (B) elogiar
- (C) ignorar
- (D) modificar
- (E) mostrar

6

Según Jorge Riechmann, “lo ecológicamente necesario”

- (A) se sostiene en los impactos sociales europeos.
- (B) es imposible debido al poco desarrollo técnico.
- (C) se inviabiliza por la falta de voluntad política.
- (D) tiene el total apoyo de la sociedad de consumo.
- (E) es una cuestión exclusiva del “primer mundo”.

7

En el penúltimo párrafo, la expresión en negrita en “y evoluciona en conjunto, **es decir**, coevoluciona” se puede sustituir por

- (A) o sea
- (B) tal vez
- (C) pese a
- (D) en seguida
- (E) al menos

8

Respecto a la teoría de Gaia, identifique la alternativa que **NO** corresponde a lo que dice el texto:

- (A) Es un gran y complejo sistema donde todo está coordinado, interconectado y autorregulado.
- (B) Describe el sistema cibernético de autorregulación de las condiciones que mantienen la vida.
- (C) En el imaginario popular empieza a ser la personificación del conjunto de ecosistemas planetarios.
- (D) Todos los organismos están interconectados y la desaparición de unos impide la aparición de otros.
- (E) Lo importante es la vida en su conjunto y todo el sistema siempre actúa en beneficio de la vida.

9

En la oración “no es la competitividad **sino** la cooperación...” (párrafo 11), la conjunción “sino” establece respecto a lo dicho anteriormente una relación de

- (A) alternancia
- (B) inclusión
- (C) semejanza
- (D) equivalencia
- (E) oposición

10

Tras leer el texto se puede asegurar que

- (A) la buena relación con la naturaleza implica no consumir más de lo imprescindible.
- (B) el despilfarro promueve una incompatible pero saludable relación con la naturaleza.
- (C) los impactos de la crisis sanitaria de la Covid-19 generaron la teoría de la Colapsología.
- (D) el ecosocialismo niega cualquier posibilidad de que sea factible el colapso de la Tierra.
- (E) la lógica evolutiva justifica el modo actual de relación de los humanos con la naturaleza.

RASCUNHO

PROVA DISCURSIVA DE
PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto I

A emergência do Antropoceno

Nas últimas quatro ou cinco décadas, um conjunto de eventos, conferências internacionais, convenções e protocolos abordou a crise ambiental. Consta-se que a situação ambiental piorou muito e que o ritmo de degradação se acelerou. A princípio, parece ser inquestionável o reconhecimento de que existe uma contradição incontornável entre um estoque de recursos finitos, muitos dos quais irreprodutíveis na escala de vida humana, e um crescimento infinito, apregoado pelo sistema econômico (VEIGA, 2015).

Paul Crutzen, cientista holandês prêmio Nobel de Química de 1995, avaliando o grau do impacto ambientalmente destruidor das atividades humanas, afirmou que o mundo entrou em uma nova era geológica: a do *Antropoceno*, termo que representa um novo período da história da Terra em que o ser humano se tornou a causa da escalada global das mudanças ambientais (VEIGA, 2015). Nas últimas seis décadas, na medida em que o PIB mundial crescia, e os recursos naturais eram canalizados para o desfrute do consumo e do bem-estar humano, houve uma investida exponencial sobre todos os ecossistemas do Planeta. Dito de outra forma, o progresso humano tem significado regresso ambiental.

A humanidade tem afetado não só o clima da Terra, mas também a química dos oceanos, os habitats terrestres e marinhos, a qualidade do ar e da água, os ciclos de água, nitrogênio e fósforo, alterando os diversos componentes essenciais que sustentam a vida no planeta. Cerca de 30 mil espécies são extintas a cada ano, reduzindo a biodiversidade da Terra de modo irreversível (ALVES, 2012). As pressões antropogênicas sobre o sistema terrestre alcançaram uma escala em que uma mudança ambiental global abrupta ou irreversível não pode mais ser descartada. Desaparecem biomas inteiros a uma velocidade mensurável durante o período de vida de um ser humano. Nesse momento, o futuro de muitos organismos vivos é incerto. Não somente as plantas e os animais silvestres estão em perigo; cada vez mais pessoas padecem das consequências da deterioração ambiental (MATIAS, 2015). Nesse aspecto, Löwy (2012) chama a atenção para a preocupação central que deve recair sobre a “humanidade”, ao invés do “planeta”, porque, segundo ele, o planeta, qualquer que seja o estrago que façamos, vai continuar tranquilo, girando. Ele não será atingido. Quem será afetada pelo desastre ecológico será a vida no planeta, serão as espécies vivas, dentre elas a nossa, o *Homo sapiens*. [...]

Por mais que o progresso técnico, juntamente com a mobilização social, tenha contribuído para reduzir a insustentabilidade de alguns dos mais importantes processos produtivos atuais, a verdade é que o consumo de materiais, de energia e as emissões de gases de efeito estufa não cessam de aumentar: os ganhos de eficiência foram globalmente mais que contrabalançados pela elevação espetacular do consumo, ficando evidente que a trajetória atual das sociedades humanas é insustentável. A sustentabilidade tem sido associada a um modelo de economia que tem como fundamento o progresso material ilimitado, supondo que ele não compromete a base de recursos da natureza. É como se nada, nenhuma ação humana alterasse a realidade biofísica do ecossistema em que se encontra inserido o sistema econômico (CAVALCANTI, 2012). Considerando que o conceito de sustentabilidade sugere um legado permanente de uma geração a outra, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação permanente dos recursos naturais. Isso exigiria, num primeiro momento, avanços científicos e tecnológicos que ampliassem permanentemente a capacidade de utilizar, recuperar e conservar esses recursos, mas, sobretudo, considerando novos conceitos de necessidades humanas para aliviar as pressões da sociedade sobre eles.

A capacidade planetária de sustentar o desenvolvimento deve, então, levar em consideração a capacidade dos ecossistemas e as necessidades das futuras gerações. Aqui cabe um destaque — a capacidade dos ecossistemas é frequentemente associada ao estoque de recursos naturais, renováveis e não renováveis. A preocupação seriam os últimos, em razão de sua exiguidade e finitude em um horizonte qualquer do futuro.

Adaptado de FERNANDES, S.B.V., and UHDE, L.T. Desenvolvimento, antropoceno e bem-viver. In: ROTTA, E., LAGO, I.C., JUSTEN, A.F., and SANTOS, M., eds. **Conhecimento em rede**: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira – Rede CIDIR: 10 anos [online]. Chapecó, SC: Editora UFFS, 2019, pp. 293-308. ISBN: 978- 65-5019-011-8. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586545432.0018>. Acesso em: 29 jul. 2022.



Questão 1 (Valor: 2,0 pontos)

a) Com base no Texto I, explique, com suas próprias palavras, o que caracteriza a nova era geológica do Antropoceno.

b) Há uma visão hipotética acerca do modelo econômico mencionado no trecho abaixo. Indique uma palavra ou expressão que estabelece essa ideia de hipótese no trecho.

A sustentabilidade tem sido associada a um modelo de economia que tem como fundamento o progresso material ilimitado, supondo que este não compromete a base de recursos da natureza. É como se nada, nenhuma ação humana alterasse a realidade biofísica do ecossistema em que se encontra inserido o sistema econômico (CAVALCANTI, 2012).

c) Indique o outro sinal de pontuação que pode ser empregado no lugar do travessão no período abaixo.

Aqui cabe um destaque – a capacidade dos ecossistemas é frequentemente associada ao estoque de recursos naturais, renováveis e não renováveis.

Questão 2 (Valor: 2,0 pontos)

Com base no trecho abaixo, faça o que é solicitado a seguir.

Por mais que o progresso técnico, juntamente com a mobilização social, tenha contribuído para reduzir a insustentabilidade de alguns dos mais importantes processos produtivos atuais, a verdade é que o consumo de materiais, de energia e as emissões de gases de efeito estufa não cessam de aumentar. (Texto I)

a) O trecho coloca em jogo dados relacionados à sustentabilidade. Identifique a ideia que prevalece no fragmento como um todo.

b) Reescreva o trecho sublinhado, substituindo **por mais que** por **apesar de** e **juntamente com** por **e**. Faça todas as alterações necessárias.

Texto II

A paz é verde

A primeira mulher africana a ganhar o Prêmio Nobel da Paz é ambientalista. A queniana Wangari Maathai surpreendeu o mundo ao aparecer, em 2004, como a vencedora do prêmio no valor de 1,38 milhão de dólares, concorrendo com gente graúda, como o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica e inspetor de armas da ONU, o egípcio Mohamed El Baradei (agraciado em 2005 com o prêmio). “Essa é a maior surpresa da minha vida inteira”, disse Maathai ao ser informada da premiação. [...]

Foi em 1977 que a doutora Maathai começou a chamar a atenção do mundo, ao criar o Movimento Cinturão Verde (www.greenbeltmovement.org). O objetivo era audacioso: recrutar mulheres negras e pobres para reflorestar o país. Com apenas 2% do território ainda coberto de verde, o Quênia sofria com o desflorestamento acelerado causado pela necessidade de lenha. Num país com infraestrutura deficiente na área de energia, boa parte da população precisava de lenha para cozinhar e se aquecer nos meses de frio. Um relatório da ONU informava que, no ano de 1989, para cada nove mudas de árvores plantadas no Quênia, cem eram derrubadas. O desflorestamento acelerava a desertificação do solo, a perda de biodiversidade, a morte dos rios e nascentes, o desaparecimento de animais, que passaram a buscar refúgio em áreas distantes, e cada vez mais aumentava a dificuldade de achar lenha.

O Cinturão Verde reverteu o processo de destruição e promoveu o plantio de 30 milhões de mudas de árvores no Quênia e nos países vizinhos, gerando emprego e renda. “Quando plantamos árvores, plantamos sementes de paz”, afirmou Wangari Maathai, reforçando um dos princípios do desenvolvimento sustentável, que é aquele que compatibiliza o ganho econômico com os benefícios ambientais e sociais.

Adaptado de TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável 2**: novos rumos para um planeta em crise. São Paulo: Globo, 2012. p.310-311.

Questão 3 (Valor: 2,0 pontos)

a) Destaque, do 2º parágrafo do Texto II, dois substantivos diferentes que, a partir de um mesmo recurso morfológico, indicam, no texto, uma mudança de estado relacionada com a degradação ambiental.

b) Relacione o último parágrafo do texto de André Trigueiro (Texto II) com o que está posto no Texto I.



Texto III

Fragmento de Vidas secas

As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam.

Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

Sinha Vitória acomodou os filhos, que arriaram como trouxas, cobriu-os com molambos. O menino mais velho, passada a vertigem que o derrubara, encolhido sobre folhas secas, a cabeça encostada a uma raiz, adormecia, acordava. E quando abria os olhos, distinguia vagamente um monte próximo, algumas pedras, um carro de bois. A cachorra Baleia foi enroscar-se junto dele.

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido.

Fabiano procurou em vão perceber um toque de chocalho. Avizinhou-se da casa, bateu, tentou forçar a porta. Encontrando resistência, penetrou num cercadinho cheio de plantas mortas, rodeou a tapera, alcançou o terreiro do fundo, viu um barreiro vazio, um bosque de catingueiras murchas, um pé de turco e o prolongamento da cerca do curral. Trepou-se no mourão do canto, examinou a catinga, onde avultavam as ossadas e negrume dos urubus. Desceu, empurrou a porta da cozinha. Voltou desanimado, ficou um instante no copiar, fazendo tenção de hospedar ali a família. Mas chegando aos juazeiros, encontrou os meninos adormecidos e não quis acordá-los. Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio roída pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira.

[...]

Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. O coração de Fabiano bateu junto do coração de Sinha Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriam. Resistiram à fraqueza, afastaram-se envergonhados, sem ânimo de afrontar de novo a luz dura, receosos de perder a esperança que os alentava.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio, São Paulo: Record, 1986, p.12-13.

Questão 4 (Valor: 2,0 pontos)

a) *Vidas secas* é considerado um dos mais importantes romances da literatura brasileira. Publicado em 1938, no momento de valorização das narrativas regionalistas e realistas, o livro retrata, dentre outros temas, a vulnerabilidade das populações marginalizadas. A partir da leitura do fragmento do Texto III, comente a relação do humano com o meio ambiente presente na obra.

b) Determine o foco narrativo utilizado por Graciliano Ramos em *Vidas secas* e justifique a sua resposta.

Texto IV

O SAL DA TERRA

Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar

Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da Terra

És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois

Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor
(O sal da terra)

O SAL DA TERRA. Intérprete: Beto Guedes. Compositores: B. Guedes e R. Bastos. In: CONTOS da lua vaga. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1981.1 disco vinil, lado A, faixa 1 (3:29).

Questão 5 (Valor: 2,0 pontos)

a) Indique o gênero literário predominante no Texto IV.

b) A partir de uma leitura comparativa entre o texto de Graciliano Ramos (Texto III) e a canção interpretada por Beto Guedes (Texto IV), comente, com suas próprias palavras, a visão que cada um apresenta da vida, da relação do homem com a natureza, e do futuro.



REDAÇÃO

O progresso humano e suas consequências ambientais constituem o tema desta proposta de redação.

A partir das reflexões de André Trigueiro, formule sua resposta para essas questões, produzindo um **texto dissertativo-argumentativo**, com cerca de 25 linhas, em que você apresente e justifique sua posição.

“Qual é a civilização que queremos? A que reforça as expectativas de que para ser feliz é preciso um dia consumir o mesmo que um norte-americano médio (ainda que sabendo de antemão que não há planeta suficiente para isso)? Ou podemos almejar outro modelo civilizatório, em que todos tenham direito a uma vida digna e plena, com a satisfação de necessidades básicas – alimentação, saúde, moradia, educação, lazer, etc. – e a chance de desenvolver nossas potencialidades? Nessa civilização, os meios de produção seriam capazes de satisfazer necessidades demarcadas por uma realidade inexorável: ou a economia se ajusta aos limites do planeta, ou não haverá planeta para suportar a economia.”

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. São Paulo: Globo, 2012. p.304-305.
[Publicado em outubro de 2010, na revista **Opiniões**.]

Seu texto deve resumir e comentar, pelo menos, um trecho dos textos lidos na prova de Português e Literatura Brasileira seja para concordar, seja para discordar da posição nele assumida. Dê um título persuasivo ao seu texto.

RASCUNHO

RASCUNHO